



## PRÁTICA DOCENTE DO ENFERMEIRO NA REDE CEGONHA À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

### TEACHING PRACTICE OF THE NURSE IN THE STORK NETWORK BASED ON THE HISTORICAL-CULTURAL THEORY

### PRÁCTICA DOCENTE DEL ENFERMERO EN LA RED CIGÜENA BASEADO EN LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL

Ângela Gilda Alves<sup>1</sup>, Cleusa Alves Martins<sup>2</sup>, Eurides Santos Pinho<sup>3</sup>, Nilza Alves Marques Almeida<sup>4</sup>, Gabriela Camargo Tobias<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a prática pedagógica do docente enfermeiro articulada às ações de atenção à mulher na Rede Cegonha. **Método:** estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, na perspectiva da Teoria Fundamentada nos Dados e pressupostos da teoria Histórico-Cultural. Foram entrevistados 22 docentes de cursos de Graduação em Enfermagem, em sete Instituições de Ensino Superior. **Resultados:** os dados permitiram surgir a teoria emergente “Prática docente do enfermeiro na Rede Cegonha”, que reflete discussões não apenas de nível acadêmico, mas também das inquietações dos serviços e até da comunidade, evidenciando que o aspecto educativo da enfermagem não está dissociado da prática assistencial. **Discussão:** os professores reconhecem que estratégias voltadas ao ensino clínico apresentam um processo pedagógico que promove aprendizagem crítico-reflexiva do aluno, com a valorização do meio social desse processo. **Descritores:** Docentes de Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Assistência Materno- Infantil; Rede Cegonha.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the pedagogical practice of the nurse teacher articulating the actions of attention to women in the Stork Network. **Method:** this is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach, from the perspective of theory based on the data and assumptions of the historical-cultural theory. Twenty-two professors of Nursing Undergraduate courses were interviewed in seven Higher Education Institutions. **Results:** In the data, there was the emergence theory "Nursing professor practice in the Stork Network", reflecting discussions not only at an academic level but also in the concerns of the services and even the community, showing that the educational aspect of nursing is not dissociated from the practice. **Discussion:** teachers recognize that strategies aimed at clinical teaching present a pedagogical process promoting critical-reflexive student learning, with the appreciation of the social environment of this process. **Descriptors:** Nursing Teachers; Obstetric Nursing; Maternal and Child Care; Stork Net.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la práctica pedagógica del docente enfermero articulando las acciones de atención a la mujer en la Red Cigüeña. **Método:** estudio exploratorio-descriptivo con enfoque cualitativo, en la perspectiva de la Teoría Fundamentada en los Datos y presupuestos de la teoría Histórico-Cultural. Fueron entrevistados 22 docentes de cursos de Graduación en Enfermería, en siete Instituciones de Enseñanza Superior. **Resultados:** los datos permitieron surgir la teoría emergente “Práctica docente del enfermero en la Red Cigüeña”, que refleja discusiones no apenas de nivel académico, pero también de las inquietudes de los servicios y hasta de la comunidad, evidenciando que el aspecto educativo de la enfermería no está disociado de la práctica asistencial. **Discusión:** los profesores reconocen que estrategias dirigidas a la enseñanza clínica presentan un proceso pedagógico que promueve aprendizaje crítico-reflexivo del alumno, con la valorización del medio social de ese proceso. **Descriptores:** Facultad de Enfermería; Obstetricia; La Madre y el Cuidado de los Niños; Red de Cigüeña.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestre, Coordenadora da Faculdade de Enfermagem Sul-Americana/FASAM. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [angelagildaalves@gmail.com](mailto:angelagildaalves@gmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Universidade Federal de Goiás/UFG. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [cleusa.alves@gmail.com](mailto:cleusa.alves@gmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado profissional em Saúde Coletiva - NESC/UFG. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [euridesenf@gmail.com](mailto:euridesenf@gmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Universidade Federal de Goiás/UFG. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [nilzafenufg@gmail.com](mailto:nilzafenufg@gmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira, Mestre, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás/UFG. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: [gabicamargo22@gmail.com](mailto:gabicamargo22@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O enfermeiro assistencial também é professor ao desenvolver as ações educativas e orientações aos usuários e atividades de educação permanente aos profissionais de saúde. No entanto, muitos enfermeiros optam pela função de docente em cursos graduação em enfermagem. Na formação do profissional enfermeiro, os conteúdos programáticos atendem às recomendações das legislações do Conselho Federal de Enfermagem (COREN) e Ministério da Educação (MEC), os quais preconizam que os currículos contemplem a abordagem teórico-prática.

Partindo da premissa de que a formação visa aos conteúdos teóricos e práticos e o conhecimento provém da teoria associada à prática profissional, cabe a reflexão acerca dessa prática e da docência, uma vez que ambas estão vinculadas e se encontram inseridas no mesmo contexto sociocultural e histórico no qual os enfermeiros atuam. Assim sendo, a vivência como docente - exercida na relação professor/aluno e a experiência profissional representam contribuição na práxis docente para a formação do enfermeiro.

O que significa ser um bom professor? O que é entendido por excelência em docência? Essas indagações acerca da ressignificação do papel docente, transmissor de conhecimentos para mediador e facilitador da aprendizagem dos alunos continuam a tintilar no ideário e cenário do conhecimento.<sup>1</sup>

A reflexão acerca dos saberes retrata as fontes pré-profissionais do saber ensinar e faz abordagem indicando que o desempenho dessa função não é inato, e sim produzido mediante a socialização, ou seja, à medida que os indivíduos interagem entre si e com o meio em que estão inseridos (família, grupos, amigos e escola) constroem sua identidade pessoal e social.<sup>2</sup>

Os professores agem, por vezes, reproduzindo modelos históricos considerados como universalmente válidos, mas que não são capazes de refletir a realidade que os cercam, a fim de tomar decisões assertivas, ou seja, professores ensinam como foram ensinados. A profissão de professor exige alteração, flexibilidade e imprevisibilidade. Não há modelos ou experiências modelares a serem aplicadas.<sup>3-4</sup>

Estudos apontam que na prática docente existem diferentes tipos de professores ou educadores, os quais ele prefere denominá-los: críticos, progressistas, conservadores. Destaca-se que todos precisam de saberes

comuns como teoria e prática para abrir possibilidades de criar estratégias e reconhecer que ao ensinar se aprende.<sup>5-7</sup>

Para Libâneo<sup>8</sup>, o trabalho docente é caracterizado por um constante vaivém entre as tarefas cognitivas alocadas pelo professor e o nível de preparo dos alunos para resolvê-las, assim acontecem as formas de comunicação favoráveis, que concorrem positivamente para a interação professor-aluno.

Assim, com ênfase na formação do enfermeiro professor, deve-se visar uma prática pedagógica em um processo dialogado com a realidade cotidiana para promover uma aprendizagem reflexiva e propícia ao desenvolvimento de ações voltadas à humanização da assistência à mulher, conforme recomendado em diversas políticas do Ministério da Saúde, incluindo a Portaria nº 1459, de junho de 2011, que instituiu a “Rede Cegonha”.<sup>9</sup>

Durante o exercício da prática docente em instituições de saúde, os professores como um dos protagonistas na Rede Cegonha devem atentar aos desafios de compreender a formação docente como fator cêlere para o reconhecimento e valorizar as emoções e intuição em que a prática docente crítica implica em pensar certo e envolve o movimento dinâmico, dialético e reflexivo entre o pensar e o fazer que conecta o conhecimento a todas as estruturas cognitivas afetivas e culturais.<sup>7,10</sup>

Este estudo se torna relevante pelo fato de os programas ministeriais de atenção à saúde da população brasileira estarem integrados às propostas curriculares do Ministério da Educação e pelo critério de o ensino da Enfermagem estar pautado em novas abordagens de metodologias ativas. Principalmente, por estas estarem fundamentadas em grandes pensadores como Vigotski e seus seguidores, os quais exibem conceitos e teorias que oferecem suporte para reelaborar a didática em uma perspectiva histórico-cultural.<sup>11-2</sup>

A didática configura o processo de ensino, campo principal da educação, e está para o ensino como mediação de objetivos-conteúdos-métodos, que são fatores preponderantes para a aprendizagem. O conhecimento sistematizado confrontado com as experiências sociais e a vida concreta dos alunos funciona como meio sólido para o aprendizado. Corroborando, o referencial teórico Vigotskiano oferece pista para os processos pedagógicos que deliberam e dirigem para a construção de seres psicológicos pertencentes a uma cultura específica. O professor atua como

protagonista na trajetória dos indivíduos que passam pela escola.<sup>8,13</sup>

Nesse entendimento, este estudo se justifica visto que se intenciona não somente conhecer a realidade local das instituições de ensino, mas contribuir com as discussões em torno da prática do docente na formação do profissional enfermeiro.

OBJETIVO

- Analisar a prática pedagógica do docente enfermeiro articulada às ações de atenção à mulher na Rede Cegonha.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, orientado pela fundamentação teórica da *Grounded Theory*, traduzida para português como Teoria Fundamentada nos Dados -TFD.<sup>14</sup>

O enfoque qualitativo da TFD concebe ideia ou conceito baseado em esquema lógico e explicativo acerca dos fenômenos que apresentam relação entre os processos indutivos e elaboram conceitos a partir dos dados e processos dedutivos das hipóteses que se relacionam aos conceitos.<sup>14</sup>

O estudo foi realizado em sete Instituições de Ensino Superior - IES, de Goiânia, Goiás, que possuem cursos de Graduação em Enfermagem.

A amostra constituiu-se de professores/enfermeiros atuantes na prática pedagógica, nas disciplinas: Saúde Coletiva, Saúde da Mulher e Saúde da Criança. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto a dezembro de 2015, por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e

transcritas na íntegra. Como critério de inclusão foram considerados os cursos acima de cinco anos de fundação, autorizados e reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC. Considerou-se como critério de exclusão os docentes que estavam de férias ou licenças.

Os dados foram lançados no *software* ATLAS/ti 7.0, e para análise dos dados aplicou-se a Teoria Fundamenta em Dados.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, recebeu parecer favorável com nº 1.314.801 e atendeu aos preceitos ético-legais relativos à pesquisa com seres humanos, em atendimento à Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.<sup>15</sup>

RESULTADOS

Os discursos dos 22 participantes do estudo revelaram a prática docente do enfermeiro voltada à implementação da Rede Cegonha como possível resposta às premissas identificadas, o que originou a categoria emergente, Núcleo Central deste estudo a ser abordado como compromisso coletivo, no quadrilátero basilar sustentado pela subcategoria Prática Docente e Rede Cegonha.

Os dados apresentam os principais aspectos identificados nas entrevistas que refletem na Rede Cegonha e abarcam a subcategoria e a categoria emergente, em trânsito que passa pela prática docente, prática clínica dos alunos e pelas diretrizes da política (Tabela 1).

Tabela 1. Relação dos aspectos identificados nas entrevistas, segundo o número de ocorrência, para a temática - Prática Docente e Rede Cegonha. Goiânia (GO), Brasil, 2016.

| Prática docente e rede cegonha |                                   |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| Número de ocorrência           | Aspectos Identificados            |
| 10                             | Prática clínica e prática docente |
| 4                              | Rede Cegonha para os professores  |
| 5                              | Deficiências da Rede Cegonha      |
| 3                              | A política da Rede Cegonha        |
| 22                             | Total                             |

DISCUSSÃO

♦ Prática Docente e Rede Cegonha

Nesta subcategoria, os professores afirmaram com número de ocorrência (10) as atividades docentes na prática clínica voltadas para a Rede Cegonha. Fica evidente que o aspecto educativo da enfermagem não está dissociado da prática assistencial.

*Todos os nossos trabalhos são vinculados à Rede Cegonha - a maternidade, o cuidado da mãe ao bebê, acho que implementou trabalhos como mãe canguru, como hoje cuidar do bebê prematuro, então tudo isso consegue-se passar melhor. (P16)*

Os professores referiram que desenvolvem a temática Rede Cegonha utilizando estratégias na prática clínica. Isso permitiu a reflexão e avaliação aprofundada das

condições de assistência e da efetividade da política, conforme exemplificado no relato.

*O conhecimento da assistência é uma forma de avaliação contínua, como no atendimento a gestante no pré-natal, ao realizar a consulta eu vou avaliando naquele momento como o discente consegue inserir o conhecimento teórico na prática, na assistência e ali eu vou incluindo e ensinando. (P17)*

Nesse contexto, o saber é construído com base na experiência e na vivência. A partir desse ponto, o aluno tem condições de assimilar os conteúdos abordados em sala de aula, contudo vale destacar que os profissionais durante sua formação precisam valorizar e compreender a relação prática para assim terem condições de pensar e aplicar soluções.

*Então, trabalhamos a política pública dizendo que é importante que se conheça o número da lei, mas também para dizer que você tem que saber interpretar o que está escrito. O que está escrito aqui você viu acontecendo lá? O daqui é enrolação que estão fazendo com a gente? Foi muito interessante quando fizemos uma discussão sobre a atenção básica, uma aula teórica sobre isso você traz vários novos conceitos que eles não conseguem entender. Então, fazemos um trabalho inverso de levar para o espaço, conversar com as pessoas, levantar informações e depois teorizamos. (P21)*

Os professores reconhecem os pontos positivos da Rede Cegonha, mas também fazem críticas, em especial ao quesito de implementação, e apontamentos as suas deficiências. É nesse ponto que a prática docente assume um papel crucial na formação de enfermeiros capazes de refletir e agir na realidade dos serviços e valorizar os aspectos sociais e culturais que essa política prevê.

*Eu acredito que esteja encaminhando... A partir do momento que houve interesse do governo em investir em profissionais para abastecer a Rede Cegonha, eu acredito que ela esteja caminhando. (P3)*

*Eu acho que as Políticas Públicas têm um olhar todo especial para a mulher, em todos os seus aspectos de vida. O que precisa é quem põe em prática as Políticas Públicas de Saúde levarem com mais seriedade e seguirem as portarias. (P21)*

*São poucas as pessoas que têm acesso às informações relacionadas à Rede Cegonha. Então, é uma parte que fica a desejar. (P1)*

Segundo os relatos, ficou evidente que, ainda durante o curso de graduação, professores e alunos têm condições e embasamento para discutir as lacunas que existem na Rede Cegonha, que precisam ser preenchidas e que carecem de reflexão para melhoria e qualidade da assistência. Esses aspectos foram registrados em (5) ocorrências, expressas pelos relatos que seguem.

*Mas, eu não consigo enxergar esse trabalho em rede e mesmo que exista uma política de atenção pública a mulher vai para a atenção básica no pré-natal ou em outro espaço e ela vai ficar perdida até o dia que ela for ter o parto porque é um sistema que indica o local que ela pode cair, ter sorte ou não. (P21)*

*Então, temos isso Rede Cegonha de forma fragmentada, eu não tenho centro de parto normal, eu não tenho uma ambulância parada para o transporte daquela mulher caso necessário, não tem o hospital da mulher, temos hospitais de referência de apoio de risco que eu posso estar direcionando. (P17)*

*Infelizmente são os velhos problemas do SUS. Não conseguimos atender toda a demanda. Mas com toda problemática que há na demanda, qualidade de serviço, insumos, eu acredito no SUS, o trabalho é muito bem desenvolvido. Então, eu acredito no SUS, na Política Pública da Saúde da Mulher, mas é necessário que isso abranja a parcela da população que não abrange. (P6)*

Os professores apontaram que as discussões e abordagens em sala de aula vão ao encontro das diretrizes da Rede Cegonha, as diversas estratégias de ensino, no entanto há também relatos quanto às lacunas na própria docência para fortalecimento das discussões em ambiente acadêmico que estão articuladas com as demais falas e ocorrências.

*Parto normal. Sabemos que há muitos mitos sobre esse processo, pois eles veem algo em um local, em outro local veem diferente, acaba sendo contraditório. Seria bom que os alunos pudessem ver isso mais, pudessem estar mais na prática, mais ativos e participativos. (P4)*

*Não especificamente no meio eixo temático porque trabalho a saúde da criança e do adolescente. É mais uma problematização entre a mãe e o bebê, criança ou adolescente. Mas não com essa amplitude que poderia ser discutido, acho que estamos aquém. (P20)*

Os dados apresentados em suas respectivas subcategorias permitiram surgir a ‘teoria’ emergente ou fundamentada nos dados, intitulada de “Prática docente do enfermeiro na Rede Cegonha”, que reflete discussões não apenas de nível acadêmico, mas também das

inquietações dos serviços e até da comunidade, visto que os alunos que estão em formação nesse momento serão os profissionais da prática assistencial em breve. Todo o processo descrito acima foi representado na imagem a seguir.

#### ♦ Prática Docente e Rede Cegonha

Os cursos da área da saúde estão estruturados nas políticas de saúde. Não diferente evidencia-se na enfermagem, aqui especificamente nas disciplinas que discutem a saúde materno-infantil. Conforme expresso pelos professores, os trabalhos acadêmicos estão pautados nas diretrizes da Rede Cegonha. Os docentes fomentam durante a graduação em enfermagem que alunos aprimorem os aspectos educativos à população feminina associada à prática assistencial.

A enfermagem é destacada com potencialidade para aumentar a confiança das gestantes, puérperas e também para favorecer o acompanhamento durante o pré-natal por meio da consulta de enfermagem e de esclarecimentos das dúvidas, curiosidades e medos nessa nova etapa da vida da mulher.<sup>16-7</sup>

Os docentes realçaram que a Rede Cegonha deve ser contextualizada e articulada intimamente com a prática clínica, orientada pela avaliação e reflexão da teoria e da prática. Isso é compreendido como potencial para formar profissionais empoderados do conteúdo científico e da realidade que encontraram na assistência e, portanto, capazes de olhar criticamente para o cenário de trabalho e propor intervenções favoráveis à assistência à saúde da mulher no período gravídico-puerperal.

No entanto, pensar o ensino na saúde como mediador para prática profissional não é tarefa comum, muito menos usual. A academia trabalha com a busca do conhecimento e produção da ciência. Nesse prisma se configuram as novas formas de diálogos entre teoria e prática, em que a cultura é um elemento indubitavelmente importante na formulação das práxis de excelência na saúde.<sup>18</sup>

Com isso, a prática docente busca contribuir para a compreensão, do aluno durante sua formação, da teoria e da relação prática da política. É importante ressaltar que os professores valoram e apontam a metodologia problematizadora em sua prática docente, evidente no trecho *“Então fazemos um trabalho assim inverso de levar para o espaço, conversar com as pessoas, levantar informações e depois teorizamos”*.

O domínio das bases teórico-científicas e técnicas e sua articulação com as exigências concretas do ensino permitem maior segurança, de modo que o docente tenha subsídios para refletir sua prática e aprimorar sempre mais a qualidade do seu trabalho<sup>5,8</sup>

Nesse contexto, destaca-se a compreensão da prática docente à luz de Vigotski, que implica em atitude, reciprocidade, troca com seus pares e consigo mesmo. É ter a consciência da limitação do próprio saber e a vontade maior de desvendar novos saberes, pois toda prática bem-sucedida é precedida de outra prática bem-sucedida. A prática pedagógica de cada um é única e intransferível.<sup>19</sup>

A Rede Cegonha determina aos serviços de saúde que adotem práticas seguras na atenção ao parto e nascimento, bem como aumentem a disponibilidade de leitos obstétricos e neonatais. Nesse redesenho de estrutura e organização de forma gradativa em todo o território nacional, priorizam-se regiões incluídas em critério epidemiológico das altas taxas de cesariana, de mortalidade infantil, razão da mortalidade materna e densidade populacional.<sup>9</sup>

Os professores reconhecem os componentes preconizados na Rede Cegonha: pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança; e sistema logístico - transporte sanitário e regulação”<sup>9</sup> como pontos positivos dessa rede, mas também fazem críticas, em especial ao quesito que refere à operacionalização.

No Brasil, as mudanças no modelo de gestão e qualificação dos serviços de saúde na atenção materna e infantil ganham destaques nas falas dos participantes como fatores preponderantes para a implementação da Rede Cegonha, um atendimento de qualidade para as equipes de trabalho e usuários do SUS, os quais também podem fazer com que haja uma redução nas taxas de mortalidade materna e infantil.

Enxerga-se, assim, que as políticas de atenção à mulher estiveram em ascendente desenvolvimento na escala de implantações das políticas de atenção à saúde da mulher nessas duas últimas décadas. E desde a implantação da Rede Cegonha tem-se investido em relevantes pesquisas que discutem a operacionalização dessa rede, seja na vertente da prática docente para a formação profissional, seja na prática profissional propriamente dita, e a formação de enfermeiros capazes de refletir e agir na realidade dos serviços e valorizar os aspectos sociais e culturais, que na política de atenção à saúde da mulher ocupa relevante papel.

A atuação profissional do enfermeiro na Rede Cegonha configura-se fundamental para implementação das ações na atenção básica. Pois, no pré-natal, desenvolvem-se ações educativas para discutir o processo de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal. A gestante se torna suscetível às orientações quanto ao parto e abre caminho para a adoção ao processo fisiológico do parto natural, amamentação e cuidados com o recém-nascido.

No Brasil, na rede pública, no total de partos que ocorrem ainda é pequena a parcela de partos normais assistidos exclusivamente por enfermeiros. A presença contínua do profissional enfermeiro ou enfermeiro obstetra favorece a promoção de conforto emocional, psicológico e físico, caracterizado como um elemento importante na assistência ao parto normal por meio de boas práticas obstétricas.

Os profissionais de saúde são os atores mais importantes nessa relação, em especial a enfermagem que tem características de profissão voltadas ao atendimento humanizado e ao acolhimento, que são diretrizes da Política da Rede Cegonha. Ainda assim, para a efetivação desse modelo, necessita-se ampliar ações como investimentos na formação inicial e continuada de profissionais, fato indispensável para que possam qualificar o atendimento às usuárias e para superar os desafios à implementação e efetividade da política<sup>9, 20, 21</sup>. Os professores também evidenciam lacunas na formação para trabalhar a Rede Cegonha. Nesse sentido, defende-se a reflexão crítica do docente acerca da prática. Isso tem especial importância, pois, ao refletir criticamente a prática atual, pode-se melhorar as próximas práticas e dar conta da complexidade e especificidade do saber constituído no exercício da atividade docente e da profissão.<sup>5</sup>

#### ♦ A prática docente do enfermeiro na Rede Cegonha

A articulação do cuidado à mulher com as políticas públicas de saúde instiga para que se dê plasticidade ao estudo das práticas docentes do enfermeiro e que responda às premissas e objetivos almejados para o processo de implementação da Rede Cegonha. Essa formação profissional subsidia os enfermeiros para a valorização da autonomia e da subjetividade de cada mulher no seu processo de gestação, parto e puerpério.

Para contextualizar a relevância do enfermeiro, vale destacar um estudo com gestantes realizado no Rio de Janeiro, em

2011, o qual demonstrou que para essa população específica o médico obstetra ainda é centro da atenção da gestante/parturiente. Essa percepção da usuária revela que o cuidado é medicalizado e tecnicista, distante das abordagens das políticas públicas de assistência humanizada do parto. O estudo ilustrou as altas prevalências de cesarianas versus parto natural e humanizado.<sup>22-3</sup>

A partir das mudanças impostas com a criação do SUS na forma de fazer e pensar em saúde impulsionaram modificações no âmbito da enfermagem, a qual se esforça em dedicar-se à aquisição de uma nova postura perante a forma de atender e conceber o ser humano, resistindo ao reducionismo das práticas diárias em saúde. Para tanto, compreende-se que há necessidade de se implementar um modelo pedagógico que promova o pensar e o agir, criticamente, caminhando para a prática profissional com ações relativas à integralidade do cuidado.<sup>5,23</sup>

Propõe-se um modelo de formação integrativo, voltado à aproximação dos alunos para a prática profissional, do pensamento com a ação, do compromisso do processo ensino-aprendizagem com a realidade, assim se fomenta a elevação da qualidade do ensino de enfermeiros partindo para uma atenção humanizada.<sup>24-5</sup>

Nesse íterim, o professor como parte da engrenagem do processo pedagógico distingue-se pela atividade exercida e no cenário das práticas clínicas.

*O professor desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir e entalhar os elementos do meio para que realizem o objetivo busca do processo educativo, portanto é trilateralmente ativo; o aluno, o professor e o meio existente entre eles são ativos.*<sup>26:79</sup>

Ao compreender o meio social como ativo no processo de aprendizagem, entende-se que a grande contribuição para a implementação dessa rede está na formação de profissionais que reconheçam a política da saúde da mulher e valorizem as diretrizes do SUS, bem como as características sociais e culturais da comunidade. Para isso, a prática docente na enfermagem precisa fomentar a formação de profissionais críticos às questões culturais, sociais e biológicas das mulheres que são assistidas na Rede Cegonha.

#### CONCLUSÃO

Este estudo utilizou-se da Teoria Vigotskiana para dar clareza às práticas docentes dos enfermeiros e também evidenciar a cultura educativa clínica na assistência materno infantil. A análise

identificou que embora existam fragilidades no desenvolvimento das ações de atenção integral à mulher no pré-natal, parto e nascimento, puerpério preconizadas na Rede Cegonha, os professores reconhecem que as estratégias voltadas para o ensino clínico apresentam um processo pedagógico que promove aprendizagem crítica e reflexiva do aluno com a valorização do meio social desse processo.

Os dados desta pesquisa ratificados na literatura evidenciaram que a prática pedagógica clínica incide em vicissitudes de ensino e as descrições das estratégias pedagógicas se divergem em diferentes fases do processo didático apregoado pelos professores. Nesse dito, vale ressaltar que o desenho das ações da Rede Cegonha não tem promovido o impacto esperado quanto à demanda e à qualidade da assistência às usuárias do SUS, o que compromete, severamente, as práticas clínicas do ensino e a formação dos futuros profissionais que irão atuar na assistência em instituições de saúde.

Por essa razão, vislumbra-se os pressupostos de Vigotsky como um caminho a ser desbravado por pesquisadores e professores na área do ensino em saúde, ao justapor esta perspectiva de ensino enaltece o papel central do professor que é ajudar o desenvolvimento do aluno. Admite-se também que, ao apoiar a atuação do aluno, sua aprendizagem surge com experiência adquirida em um processo de reconstruir continuamente através das experiências e consequentemente a qualidade do cuidado à saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Costa NMSC. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? *Rev bras educ méd* [Internet]. 2007 [cited 2016 Sept 09];31(1):21-30. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022007000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100004)
2. Cardoso MIST, Batista PMF, Graça ABS. A identidade do professor: desafios colocados pela globalização. *Rev bras educ* [Internet]. 2016 [cited 2016 Sept 09];21(65):371-90. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216520>
3. Carvalho ACO, Soares JR, Maia ER, Machado FAS, Lopes MSV, Sampaio KJAJ. O planejar docente: relato sobre uso de métodos ativos no ensino de enfermagem. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 [cited 2016 Sept 09];10(4). 10(4):1332-8. Available from: <file:///C:/Users/User/Downloads/7685-85275-1-PB.pdf>
4. Higley KA. Education vs. Training: Does it Matter? *Health Phys* 2017; 112(2):165-71.
5. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 49 ed. São Paulo-SP: Paz e Terra; 2014.
6. Yan Z. The Self-assessment Practices of Hong Kong Secondary Students: Findings with a New Instrument. *J Appl Meas* 2016;17(3):335-53.
7. Aitken M, Martinussen R, Childs R, Tannock R. Profiles of Co-Occurring—Difficulties Identified Through School-Based Screening. *J Atten Disord* [Internet]. 2016 [cited 2016 Sept 09];1(1):1-11. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1087054716684377>
8. Libâneo JC. *Didática*. 2 ed. São Paulo-SP: Cortez; 2013.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 1.459 de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
10. Leite CA, Fontoura HA. O desenvolvimento profissional dos professores e o uso de jogos cooperativos na prática docente nas escolas. *Revista Digital da CVA-RICESU* [Internet]. 2014 [cited 2016 Sept 09];8(30):1-12. Available from: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/248>
11. Libâneo JC. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: Libâneo JC, Santos A. *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas-SP: Alínea; 2005.
12. Libâneo JC, Freitas RAMM. Vygotsky, Leontiev, Davidov: contribuições da teoria histórico-cultural para a didática. In: Silva CC, Suanno MVR. (org.). *Didática e interfaces*. Rio de Janeiro- RJ: Descubra; 2007.
13. Oliveira MK. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação. *Cadernos Cedes* 2000;35, p. 11-18.
14. Strauss A, Corbin J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Tradução: Luciane de oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre-RS: Artmed; 2008.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
16. Carrara GLR, Oliveira JP. Atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal: uma revisão bibliográfica. *Revista Fafibe* [Internet]. 2013 [cited 2016 Sept 09]; 1(6): 96-109. Available from:

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafabeonline/sumario/28/11122013185545.pdf>

17. Martinelli KGE, Theodoro SN, Gama SGN, Oliveira AE. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. *Rev bras ginecol obstet* [Internet]. 2014 [cited 2016 Sept 09]; 36(2): 56-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v36n2/0100-7203-rbgo-36-02-00056.pdf>
18. Martins CA, Alves AG, Silva FL, Ramos LC. Ensino em saúde como intercessão às práxis de excelência na saúde. In: Costa NMSC, Pereira ERS. *Ensino na Saúde: transformando práticas profissionais*. Goiânia-GO: Cegraf; 2015.
19. Bicudo MAV. *Preâmbulo*. In: Bicudo, Maria Aparecida Viggiani. *Filosofia da Educação Matemática*. São Paulo-SP: Edunesp; 2010.
20. Gonçalves ITJ; Pereira EA. Prática do acolhimento na assistência pré-natal: limites, potencialidades e contribuições da enfermagem. *Rev Rene* [Internet]. 2013 [cited 2016 Sept 09];14(3):620-9. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1065>
21. Oliveira FAMP, Souza KV, Amaral MA, OLIVEIRA, ARS, Ferreira WFC. Reflections on the nurse's role in the Rede Cegonha. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 [cited 2016 Sept 09];10(2):867-74. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/7424>
22. Lima MM, Kloh D, Reibnitz KS, Canever BP, Amestoy SC, Prado ML. Integralidade na formação do enfermeiro: possibilidades de aproximação com os pensamentos de Freire. *Saúde transform soc.* [Internet]. 2013 [cited 2016 Sept 09];4(4):3-8. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265330423003>
23. Santos AL, Radovanovic CAT, Marcon SL. Assistência pré-natal: Satisfação e expectativas. *Rev Rene* [Internet]. 2010 [cited 2016 Sept 09];11(1):61-71. Available from: [http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a07v11esp\\_n4.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a07v11esp_n4.pdf)
24. Backes VMS, Moya JLM, Prado ML, Menegaz JC, Cunha AP, Francisco BS. Expressões do conhecimento didático do conteúdo de um professor experimentado de enfermagem. *Texto contexto-enferm* [Internet]. 2013 [cited 2016 Sept 09];22(3):804-10. Available from: [https://www.researchgate.net/profile/Jose-Medina14/publication/260777718\\_Expressions\\_of\\_Pedagogical\\_Content\\_knowledge\\_of\\_an\\_e](https://www.researchgate.net/profile/Jose-Medina14/publication/260777718_Expressions_of_Pedagogical_Content_knowledge_of_an_e)

[xperienced\\_nursing\\_teacher/links/554c62740cf21ed2135b9dda.pdf](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5512/11385)

25. Kloh D, Reibnitz KS, Lima MM, Correa AB. Mudanças na formação do enfermeiro sob o eixo da integralidade do cuidado: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2015 [cited 2016 Sept 09];9(1):475-83. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5512/11385>
26. Casate JC, Correa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [cited 2016 Sept 09];46(1):219-26. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000100029](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100029)

Submissão: 30/12/2016

Aceito: 08/08/2017

Publicado: 01/09/2017

### Correspondência

Ângela Gilda Alves  
Coordenadora da Faculdade de Enfermagem  
Faculdade Sul-Americana-FASAM  
Br 153 KM 502 Jardim da Luz  
CEP: 74850-370 – Goiânia (GO), Brasil